



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.12>

Recebido em: **26/07/2020**

Aprovado em: **26/07/2020**

A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS ; CROSS-CUTTING THEMES WORKED THROUGHOUT COMIC BOOK ;
LA TRANSVERSALITÉ TRAVAILLÉE À PARTIR DES BANDES DÉSSINÉES

CATARINA BARROS

<https://orcid.org/0000-0003-1738-885x>

ROSIANE MARIA BARROS SANTOS

[0000-0003-1666-463x](https://orcid.org/0000-0003-1666-463x)

RESUMO

O presente artigo versa sobre a utilização de Histórias em Quadrinhos enquanto mecanismo de aprendizagem dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo como objetivo geral o desenvolvimento integral na formação do sujeito. A amostra selecionada para esta pesquisa de campo envolve estudantes na faixa etária entre 7 e 9 anos, matriculados numa escola pública no município de Maceió. Dá-se destaque às práticas pedagógicas, possibilitando a (re)construção de conceitos e juízos de valor a partir da aplicação de metodologias ativas diante de uma perspectiva lúdica, atraente e participativa do corpo estudado. Trabalhou-se aspectos envolvendo inclusão social, higiene pessoal e a desconstrução da violência. Para embasar a proposta foram utilizados autores nacionais e internacionais, além de documentos educacionais oficiais em vigor.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Temas Transversais. Formação Integral do Sujeito. Metodologias Ativas. Ludicidade.

ABSTRACT

This study aims to explore the use of comic book as teaching strategy for cross-cutting themes such ethics, cultural plurality and health, mentioned by the National Curriculum Parameters. The main purpose incorporates the child's integral development. The target group for this field-based learning is children aged 7-9-years-old who attend a public school in Maceió City (The Northeast Region of Brazil). Pedagogical practices and approaches are designed to enhance the (re)building of concepts and value judgment through student's active learning that applied a playful, attractive and participatory perspectives. Throughout these cross-cutting elements some aspects were worked such as social inclusion, personal hygiene and the deconstruction of violence. This paper was based on national and international authors in addition to official educational documents which remains in force.

KeyWord: Comic Book. Cross-cutting Themes. Integral Development. Active Learning. Playfulness.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à explorer l'utilisation de la bande dessinée comme stratégie d'enseignement pour des thèmes transversaux tels que l'éthique, la pluralité culturelle et la santé, mentionnés dans les *Paramètres Curriculaires Nationaux* (PCN). L'objectif principal prend en compte le développement intégral de l'enfant. Le groupe cible, basé sur le terrain, est constitué d'enfants âgés de 7 à 9 ans qui fréquentent une école publique de Maceió. Les pratiques pédagogiques sont conçues pour favoriser la (re)construction des concepts et le jugement de valeur à travers un apprentissage actif de l'élève appliquant des concepts ludiques, attrayants et participatifs. À travers ces éléments transversaux, des aspects parallèles ont été traités tels que l'inclusion sociale, l'hygiène personnelle et la déconstruction de la violence. Cet article était basé sur des auteurs nationaux et internationaux en plus de documents pédagogiques officiels qui restent en vigueur.

Mots-clés: Dessins Animés. Thèmes transversaux. Formation Intégral de la personne. Méthodologies actives. Ludique.

1 INTRODUÇÃO

O contexto sociocultural e educacional, no qual o aluno do Século XXI está inserido, não demanda do sujeito apenas a aquisição no que se diz respeito à cognição de conteúdos meramente escolares. A criança deve crescer e compreender que se tornou membro da sociedade com direitos conquistados e deveres a serem cumpridos, com responsabilidade pessoal e coletiva.

Para realizar uma prática educacional comprometida com a formação integral do sujeito, buscou-se primeiramente fundamento bibliográfico nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem o seguinte esclarecimento sobre a transversalidade na escola: “os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas, na vida cotidiana” (BRASIL, 2000, p.15). Atrelado a isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contribuíram significativamente com o embasamento teórico ligado ao desenvolvimento global do educando.

Cabe acrescentar ainda que para Piletti (2013, p.108) “a escola não serve apenas para aprender determinadas matérias, mas também para a aprendizagem da convivência social, do respeito ao outro, ao diferente, do trabalho coletivo, do processo de tomada de decisões etc.” Partindo dessa razão, viu-se a importância de executar um trabalho educativo paralelo ao escolar, reforçando a construção da cidadania por meio de mediações pedagógicas que reflitam em hábitos reais.

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva teve o desafio de utilizar Histórias em Quadrinhos (HQs), dos personagens da Turma da Mônica, abordando temas de forma contextualizada para uma melhor compreensão da realidade social e da relevância em agir conscientemente diante de questões individuais e coletivas. Realizou-se então uma extensão da sala de aula para alunos de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Séries Iniciais, ofertando uma proposta lúdica, prazerosa e ativa aos participantes, auxiliando na construção positiva da identidade do corpo estudado, respeitando as diversidades, enaltecendo seus valores e ressignificando seu papel na sociedade.

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica foi a aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde. Planejou-se para aplicação deste processo: verificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes em relação aos temas propostos; promover o envolvimento do alunado nas discussões; incentivar questionamentos e participações do público alvo pesquisado; estimular o pensamento reflexivo diante das ações individuais; desenvolver o espírito cidadão e cooperar na construção de identidade. Todos esses objetivos específicos envolveram dinâmicas, possibilitando a criança a possibilidade de uma assimilação duradoura dos conteúdos centrais trabalhados: Violência (desconstrução), Inclusão Social e Higiene Pessoal.

Este trabalho é resultante do Programa Semente de Iniciação Científica – PSIC, ofertado pelo Centro Universitário CESMAC aos alunos de graduação, os quais são selecionados para desenvolver, juntamente com a orientação de um professor, a disseminação de trabalhos científicos. Esta proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob registro: 91239918.7.0000.0039. Iniciou-se em Agosto de 2018, tendo duração de doze meses, envolvendo planejamento, execução e formatação final.

1.1 Marcos teóricos que fomentam a integralidade do sujeito

Partindo da premissa de tornar o aprendiz consciente do papel de si e do outro, buscar seu posicionamento no mundo, respeitar ideias e características antagônicas, observou-se que o ambiente escolar é um local oportuno para a construção de referências positivas, podendo direcionar o

estudante na escolha de pensamentos, ações e caminhos íntegros. Sendo assim, justificou-se o interesse primário por uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica do tema.

Na fala de Lück, percebe-se a evidência primordial no desenvolvimento integral do sujeito diante da prática educacional:

A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas – o eu e o mundo - , a fim de que seja capaz de resolver-se, solucionando os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução dos problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam. (LÜCK, 2013, p.62).

Essa desenvolução guarda ainda consonância com o Artigo 2º da LDB 9.394/96, quando este ordena que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A isso vem somar o Artigo 32, inciso III da referida lei, como um dos objetivos do Ensino Fundamental “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores”. Portanto, à escola assegura-se promover o progresso do aluno não apenas de cunho cognitivo, mas também contribuir na transformação da prática social.

Corroborando a aplicação de temáticas cotidianas na escola para gerar a (re)construção de significados e preceitos morais, a BNCC (2018, p.59) postula em seus documentos que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental estende suas práticas e experiências, consolidando aprendizagens anteriores estimulando o que ainda precisa ser aprendido. Ocasiona-se autonomia intelectual, entendimento de normas e vida social, contribuindo para orientar estes sujeitos em suas relações com seus pares.

Dando continuidade e ampliando o olhar diante da formação integral do alunado no ambiente escolar ou além dele, a BNCC (2018, p.58) afirma que:

Neste período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.[...] A afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Mediante tais elucidações, vale mencionar também a perspectiva de Vygotsky (2000) que chama atenção para o fato de que as situações significativas discutidas na escola oportunizam uma retextualização de possíveis juízos de valor de forma consciente, vindo a romper conceitos previamente estabelecidos oriundos de seus ambientes. O autor ainda chama atenção ao protagonismo deste sujeito para conseguir construir novos significados. Sob esse pensamento, reforçou-se a ideia de mediar experiências, colocando como ponto de partida os saberes que os participantes traziam para uma ampliação e ressignificação.

Lira (2016, p.28) adota as teorias vygotskianas quando declara que o currículo deve entrar em concordância com a realidade dos alunos, pois todo saber adquirido será posto em prática nas suas

vivências, oportunizando um aprendizado real, criando novas potencialidades de ressignificações, por meio de um período temporal contínuo. O autor afirma que os alunos se apresentam ativamente na esquematização de seus conhecimentos quando estabelecem acesso ao conteúdo e interação com seus pares.

Conciliando com os ideais dos Temas Transversais na linha da transformação da realidade por meio de uma aprendizagem escolar significativa, buscou-se o documento desenvolvido pela UNESCO, intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*, tendo Jacques Delors como presidente da Comissão Internacional. Nesse relatório é interessante a seguinte passagem: “a escola pode, quando muito, criar condições para a prática quotidiana da tolerância, ajudando os alunos a levar em consideração os pontos de vista dos outros e estimulando, por exemplo, a discussão de dilemas morais ou de casos que impliquem opções éticas.” (UNESCO, 2003, p.59). Sendo assim, torna-se mais uma vez evidente que a formação integral do sujeito reflete em uma participação social mais efetiva e justa.

Na certeza de que os Temas Transversais tratam de questões sociais e englobam diversos componentes curriculares, dá-se “a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua e integrada” (BRASIL, 2000, p.36). Assim, a aplicação consciente de atitudes valorativas gera eventuais transformações na vida social do sujeito. “A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados” (*idem*, p.40).

Munidos de tais conceitos diante da integralidade na formação do sujeito e, conseqüentemente, tendo em vista que os Temas Transversais cumprem um papel importante quando trabalhados de forma expressiva no ambiente escolar, solidificou-se o embasamento teórico para o planejamento das etapas executoras do projeto.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de campo qualitativa descritiva envolveu o universo de uma Escola Pública Municipal de Maceió, que atua no Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Uma intervenção pedagógica foi realizada em uma amostra em torno de 30 crianças, entre a faixa etária de sete e nove anos, estudantes do 2º e 3º Ano. Buscou-se com a literatura e a pesquisa *in loco* ser um agente de reflexão contribuinte para a formação cidadã desses sujeitos.

Para a seleção dos participantes, foram utilizados os seguintes critérios: (1) Ser considerado um aluno responsável e com os estudos em dia, pois os encontros iriam ocorrer no mesmo horário de aula e não poderia haver nenhum prejuízo diante do conteúdo que estava sendo ministrado sincronicamente pela professora regente da turma; (2) Estar enquadrado na *hipótese alfabética* em relação ao alfa-letramento, pois este nivelamento permitirá que a criança realize a leitura das HQs, bem como de frases utilizadas em dinâmicas aplicadas; (3) Mostrar-se interessado em participar dos encontros e manifestar alguma simpatia ou afinidade com as histórias da Turma da Mônica.

A utilização das HQs surgiu com a proposta de gerar uma identificação da criança com situações diárias, sendo ofertado diversidade lúdica e recreativa para manter o corpo pesquisado sempre motivado e estimulado. Conforme explicita Antunes:

Não é difícil perceber que ensinar é transformar e que essa mudança se aproxima muita da interação. Interagir, dessa maneira, representa construir significações e consolidar experiências. Jogos e brincadeiras não são, evidentemente, as únicas maneiras de se ensinar crianças, mas são seguramente modos inteligentes e intencionais de bem ensinar. (ANTUNES, 2012, p.25)

Pensando na importância da ludicidade no mundo infantil e considerando a aplicação de atividades lúdicas um fator favorável na aprendizagem, todos os recursos pedagógicos utilizados nas dinâmicas foram confeccionados, pesquisados ou adquiridos pelas pesquisadoras, sendo eles relacionados aos personagens da Turma da Mônica, traduzindo a vivência e a identificação da criança, promovendo discussão, pensamento crítico e identidade valorativa. A leitura das HQs, a musicalidade e/ou os desenhos animados se faziam presentes em todos os encontros.

A explanação de Ur (2012, p.21) atuou como fundamento para a realização de um planejamento diversificado e atraente, a fim de que todos se mantivessem motivados a cada encontro. A autora afirma que uma aula variada será mais disciplinada e produzirá melhor aprendizado, além de ser atraente para todos em sala, atendendo uma quantidade maior de estilo de aprendizagem.[1] Atrelado à diversidade das dinâmicas aplicadas, as pesquisadoras se apresentavam com roupas caracterizadas dos personagens da Turma da Mônica, favorecendo a personificação e a imaginação dos alunos dentro dos contextos trabalhados.

Seguiu-se um roteiro sistemático, pois como muito bem coloca Taubenshlag (2009, p.45), “as atividades têm de ser planejadas e avaliadas para que estejam sempre orientadas a seus objetivos iniciais e possam ser melhoradas com o tempo. No final de cada dinâmica, o animador deve reservar um tempo para considerar (...) todas as variantes e todos os progressos”. Portanto, após a aplicação de cada experiência, a orientadora realizava uma análise das práticas descritas em uma Pauta de Atividades que continha as seguintes informações: objetivo do encontro; atividades a serem trabalhadas; material utilizado; metodologia aplicada; pontos positivos e negativos; sugestões e/ou modificações para próxima aplicação.

Os encontros eram realizados com abordagem expositiva e participativa. A oferta de momentos lúdicos, de socialização e de reflexão da equipe participante promoveu aprendizagem significativa, experiencial e colaborativa, composta por troca de saberes e exposição de ideias dos temas principais. Colocou-se o alunado no centro do processo da vivência, exigindo-lhe uma participação direta diante da exposição dos conteúdos.

Como muito bem coloca Dewey (apud FILATRO, 2018, p.27) “ações educacionais aplicadas a contextos reais ou hipotéticos retratando uma realidade específica que faça sentido para os alunos lhes permitem vivenciar a aprendizagem experiencial”. Sendo assim, a equipe pesquisadora buscou promover atuação contextualizada para que seu resultado fosse possivelmente refletido em práticas sociais.

Durante a pesquisa, atividades orais, de leitura e de escrita foram aplicadas, coletadas e computadas para efeito de análise e comparação de dados.

Seguindo os princípios ético-metodológicos da pesquisa, foi necessário o recolhimento de assinaturas dos responsáveis legais e dos estudantes. Para isso, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) foi entregue a todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

2.1 Encontros práticos

Durante os dez momentos práticos as temáticas centrais trabalhadas foram: Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal, sendo também contemplados aspectos relacionados ao respeito mútuo, tolerância, paciência, aceitação do próximo, diálogo, solidariedade, cidadania, cuidados com limpeza corporal e desconstrução da violência. Todas essas questões sobre conduta humana, posições valorativas, igualdade e equidade, respeito aos diferentes grupos, superação da discriminação e

valorização do autocuidado são sugeridas nos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, propostos pelos PCNs.

Houve atuação sob o paradigma das Metodologias Ativas, pois na perspectiva de Filatro (2018, p.20) o aprendiz é considerado um sujeito relevante, sendo encorajado a atuar intensamente, bem como a ser corresponsável em seu processo de absorção de conhecimentos e na análise de seu comportamento, vindo a refletir e assumir seu protagonismo intelectual.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação da equipe com abordagem expositiva e participativa, com uma breve introdução do tema violência. Foram utilizados desenhos animados e vídeo clipe da Turma da Mônica, apresentação dos principais personagens por meio de fantoches, cada qual com suas características ressaltadas. Iniciou-se então o levantamento sobre o conceito prévio que os alunos tinham sobre esse tema.

No segundo momento tivemos a apresentação das HQs e os participantes puderam manusear e ler individualmente as revistas da Turma da Mônica. A primeira coleta de dados foi um pré-teste em que o grupo pesquisado tinha a exposição de 6 imagens ilustrativas, sendo necessário marcar um 'x' apenas naquelas que expressavam algum tipo de violência. Esse material foi tomado como base para as posteriores discussões. Seguindo, foi dado início a desconstrução da violência ao assistirem a um desenho animado. Todos tiveram a chance de expressar suas ideias e pontuar as situações de violência encontradas. Os próprios participantes sugeriram ações e falas positivas em vez das negativas.

O terceiro encontro foi iniciado com uma roda de conversa, dando continuidade a desconstrução da violência física, verbal e moral. Imagens ilustrativas com cenas de violência e cenas amigáveis foram expostas na lousa. Realizou-se uma competição em que os alunos tinham que acertar as cenas amigáveis utilizando uma bola de ventosa. Seguindo, foram distribuídas frases para leitura e socialização. Os participantes teriam que identificar quais frases eram gentis e legais de ouvir e/ou falar ao colega. Ocorreu então a reconstrução das frases consideradas pejorativas, o que proporcionou participação ativa de todos, explanação de ideias e reconstrução de significados.

No quarto momento focou-se na desconstrução da violência por meio da dramatização utilizando teatro de fantoches da Turma da Mônica. Foi ensinado um exercício de respiração sequencial profunda para controle da raiva, concordando com o pensamento do mestre zen Thich Nhat Hanh (apud ARAÚJO, 2013, p.80-81) que considera importantes reflexões sobre a raiva, afirmando que:

A raiva é uma energia e, se essa energia é esmagadora, podemos ser vítimas dela. Precisamos ser capazes de gerar outro tipo de energia capaz de reconhecer a raiva e cuidar dela. [...] Assim, todas as vezes que ficamos com raiva, devemos praticar a respiração e o andar consciente para gerar em nós a energia da plena consciência.

Em sequência, foi apresentado recortes de desenhos animados da Turma da Mônica, focando apenas na amizade e nas boas relações. Esse momento oportunizou novamente a exposição de pensamentos e troca de opiniões dos alunos. Ocorreu a segunda coleta de dados, sendo aplicado um teste com exposição de 6 figuras ilustrativas (similar ao pré-teste) e os alunos tinham que marcar um 'x' somente naquelas que representavam algum tipo de violência.

No quinto encontro foi dado início ao segundo tema do projeto: Inclusão Social. Os discentes assistiram a um desenho animado da Turma da Mônica. A história tinha a participação especial de dois amigos com deficiência física e visual (o cadeirante Luca e a deficiente visual Dorinha). Iniciou-se um diálogo com compartilhamento de ideias, maneiras de incluir e aceitar a diversidade dos amigos em suas brincadeiras. Na dinâmica seguinte, houve a utilização de uma música que

aborda esse tema, intitulada “Como é bom ser diferente!”[2]. Todos participaram cantando e gesticulando trechos da canção. Logo após, foram distribuídas bexigas infláveis (bolas de soprar) em tonalidades e tamanhos diversos, simulando que cada balão representava um sujeito. Destacou-se que cada indivíduo tem suas características e todas deveriam ser consideradas importantes, não havendo exclusão de nenhuma delas, afinal, todos gostavam de brincar com balões e com seus pares. Finalizando o encontro, foi aplicada uma atividade fotocopiada de adivinhação da frase oculta: ‘Todo mundo é diferente’, por meio de figuras que representavam cada letra.

O sexto encontro foi direcionado para a finalização do tema Inclusão Social. Foram abordados aspectos sobre diversidade e reconhecimento de valores por meio de troca de ideias. Em seguida, foi realizada uma dinâmica tendo como desafio para cada aluno desenhar numa cartolina usando apenas um lápis de cor. Após grande parte dos participantes solicitar mais de uma coloração, tivemos a chance de metaforizar que os lápis são como os amigos, cada um de um tamanho, cor de pele, jeito de ser e particularidade. Foi enfatizado que não é divertido quando todos são iguais e é por isso que devemos valorizar e respeitar a diversidade. Encerrou-se com uma atividade individual fotocopiada, sendo necessário desembalar palavras (amizade, bondade, dedicação, felicidade, respeito e união) e escrevê-las da maneira correta.

No sétimo encontro trabalhou-se o último tema: Higiene Pessoal. Aplicou-se uma atividade fotocopiada de caça-palavras com nomes de objetos relacionados a higiene pessoal.

Os alunos deveriam trabalhar em duplas e ajudar o colega a encontrar os vocabulários. Seguindo, assistiu-se a um desenho animado da Turma da Mônica de acordo com o contexto. Após, dividiu-se a equipe em quatro grupos e foram distribuídas bolas de soprar contendo recortes de frases referentes ao tema: lavar as mãos, tomar banho, escovar os dentes, lavar e pentear os cabelos. O objetivo era estourar os balões e montar corretamente a frase. Uma socialização com as frases foi realizada ao final para debater o quão importante era cada ação na vida dos participantes.

No encontro de número oito ocorreu a consolidação do tema Higiene Pessoal. O objetivo desse encontro foi abordar o cuidado higiênico que devemos ter com nosso corpo e relembrar ações importantes de higiene. Frases foram expostas em um dispositivo eletrônico (TV) de forma embaralhada (as mãos / lavar / refeições / antes das = lavar as mãos antes das refeições). O grupo formou o total de 12 frases. Foi então realizada uma simulação de banho no Sansão (coelho de pelúcia da personagem Mônica) com o objetivo de ensaboamento completo do corpo e escovação regular dos dentes. Seguindo, aplicou-se uma dinâmica competitiva de ensaboar as mãos, com os olhos vendados, utilizando apenas detergente. O desafio seria vencido por aquele que tivesse as mãos completamente ensaboadas com bastante espuma. Oportunizou-se uma discussão sobre a importância de lavar as mãos corretamente antes das refeições, após usar o banheiro e em outros momentos do dia.

No nono encontro ocorreu a despedida e recapitulação dos temas abordados: Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal, iniciando com diálogos dos personagens da Turma da Mônica, por meio de fantoches utilizados pelas pesquisadoras. Seguindo, os alunos compartilharam suas considerações diante de momentos animados e marcantes do projeto. Como encerramento e agradecimento pela participação de todos, foi entregue um kit individual contendo: escova e pasta de dente, pipoca, doces, bola de soprar e um brinquedo.

O décimo e último encontro foi direcionado para a terceira coleta de dados, sendo aplicado um questionário semiestruturado para apontar o Tema Transversal com maior identificação, bem como a justificativa dessa escolha e o levantamento sobre aplicações dos ensinamentos em sala na vida cotidiana dos participantes. Ademais, um teste-reteste imagético (similar ao pré-teste e teste) foi aplicado para reavaliar o nível de significados absorvidos e, conseqüentemente, retido pelos estudantes. Os alunos tinham que marcar um ‘x’ nas figuras que expressavam algum tipo de violência. Após este momento, foi dado início a análise e discussão de dados pelas pesquisadoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do trabalho foi percebida a boa recepção na interação e na interpretação das temáticas abordadas por parte dos discentes. Sendo assim, a presente constatação evidencia o que a BNCC traz diante da aplicação dos Temas Transversais:

[...] cabe aos sistemas e rede de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p.19-20)

O especialista em Psicologia Moral, Yves de La Taille[3] (apud NOVA ESCOLA, 2014, p.145), defende a escola como via formadora de pessoas autônomas com condições de resolver em conjunto os conflitos, levando em consideração os preceitos morais da comunidade, sendo essa formação ética precipuamente ligada ao cotidiano da instituição, embora o autor conclua que “a tentativa de abordar assuntos como ética, orientação sexual e meio ambiente de maneira coordenada em várias disciplinas não funcionou no Brasil. ‘É uma proposta sofisticada que não se transformou em realidade’.” (*idem*, p.145). Contudo, faz-se necessária a utilização de temas voltados para interesses sociais, com o envolvimento e comprometimento de toda comunidade escolar.

Partindo dessa razão, recomenda-se que os Temas Transversais sejam aplicados ao currículo escolar mediante elaboração de projetos educativos, contemplando concomitantemente vários anos escolares e professores polivalentes ou de diversos componentes curriculares. Essa tomada conjunta, por meio de projetos pedagógicos pode ser determinante para uma prática pedagógica exitosa, minimizando possíveis falhas em sua implementação.

Considerou-se satisfatório detectar que esta aplicação contextualizada dos Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde, proporcionou uma reflexão conjunta na ressignificação de conceitos por meio do levantamento e troca de ideias do alunado, tornando perceptível o papel da criança como um ser potente, capaz de transformar o ambiente que vive.

O projeto teve três momentos de coleta de dados, sendo consideradas: pré-teste, teste e teste-reteste. Os resultados poderão ser conferidos e comparados mais adiante (TAB.1). As avaliações apresentavam seis imagens ilustrativas em que os estudantes precisavam marcar um ‘x’ apenas nas figuras que expressavam algum ato de violência.

Uma tabulação foi realizada no primeiro encontro, antes da introdução do tema Violência, para levantar o conhecimento prévio dos alunos. Do total das seis imagens, teve-se então o seguinte resultado de acertos: seis figuras 47%, cinco figuras 31%, quatro figuras 19% e três figuras 3%. Após análise, as pesquisadoras iniciaram a abordagem do tema dando ênfase na desconstrução da violência para que em avaliações posteriores o resultado de seis acertos pudesse ser ampliado.

A segunda tabulação de dados ocorreu no quarto encontro após diversas reflexões e debates do tema Violência. Buscou-se desconstruir a temática por meio da participação ativa e direta dos alunos na (re)elaboração de ações positivas em vez de negativas. Esperou que houvessem mudanças nas escolhas de pensamentos e comportamentos pelo grupo pesquisado.

De acordo com os números apresentados, 84% alcançaram a nota máxima de seis acertos e 16% de cinco acertos, não havendo pontuação inferior. Com base nesses dados, percebeu-se uma melhora significativa após a abordagem completa do planejamento referente ao tema Violência, em que diversas atividades foram aplicadas, oportunizando à prática de hábitos saudáveis e percepções construtivas do grupo, ambos condizentes com o desenvolvimento de um espírito cidadão.

A terceira tabulação de dados ocorreu no décimo encontro (finalização do projeto). Concluiu-se que, em comparação com a segunda coleta, ocorreu um decréscimo no percentual de seis acertos que desta feita chegou a 52%, cinco acertos 33%, quatro acertos 10% e três acertos 5%, sendo esses resultados semelhantes ao da primeira coletânea de respostas. O comparativo geral pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Coleta de dados por meio de seis figuras imagéticas relacionadas ao tema violência.

Total de acertos	Pré-teste	Teste	Teste-reteste
6 acertos	47%	84%	52%
5 acertos	31%	16%	33%
4 acertos	19%	0%	10%
3 acertos	3%	0%	5%
Fonte: Autoria própria.			

Mediante tais resultados, interpretou-se que a interação específica aplicada no intervalo entre a primeira e a segunda coleta foi significativa, coerente e positiva para os participantes enquanto o tema estava sendo diretamente debatido em sala. Para a aplicação da terceira e última coleta não houve abordagem de atividades e dinâmicas que envolvessem o tópico violência, o que levanta a hipótese da necessidade de uma contínua referência ao tema, para que o aprendizado se mostre significativo e perdurável. Vale lembrar que os pontos avaliativos levantados pelos PCNs indicam que:

Embora se possa saber como, quando e onde intervir e que essa intervenção produz mudanças, sabe-se também que tais mudanças não dependem apenas das ações pedagógicas. As atitudes das crianças não dependem unicamente da ação da escola, mas têm intrincadas implicações de natureza tanto psicológica quanto social, nas relações de vida familiar e comunitária. [...] Capacidades como dialogar, participar e cooperar são conquistas feitas paulatinamente em processos nem sempre lineares, que necessitam ser reafirmados e retomados constantemente. (BRASIL, 2000, p.57)

No último encontro prático também foi realizada uma entrevista com os participantes que responderam a um questionário semiestruturado, seguindo um roteiro de cinco perguntas. De acordo com as respostas obtidas, o tema que teve maior preferência por parte dos alunos foi Higiene Pessoal com 67% do favoritismo do corpo entrevistado, seguido por Inclusão Social com 19% e Violência com 14%.

No questionamento “*O que você aprendeu de legal neste projeto?*”, a maioria das respostas encontradas de fato são relacionadas ao tema Higiene Pessoal, em que os estudantes responderam da importância de cuidar do corpo; não dividir escova de dente e toalha de banho; lavar as mãos; tomar banho todos os dias e escovar os dentes três vezes ao dia. Isso comprova que os ensinamentos e as práticas realizados em sala tiveram boa aceitação, sendo de extrema importância os momentos

práticos em que foi ensinado.

A última questão abordada foi a respeito da participação dos alunos em novos encontros com a mesma proposta lúdica para tratar de Temas Transversais. Obteve-se 90% dos estudantes com interesse em participar de projetos com dinâmicas similares, 5% não gostaria de participar e 5% se mostrou indiferente diante da proposta. Esses resultados mostram, que os encontros foram efetivos, sugerindo a hipótese de que parte dessa aceitação ocorreu devido a ludicidade e a diversidade das tarefas contextualizadas aqui aplicadas.

Essa avaliação final do projeto foi uma aplicação extremamente necessária para nortear as pesquisadoras em futuras aplicações, indo ao encontro dos PCNs que permite um olhar diante de propostas educacionais, afirmando que:

Deve-se ter presente que a finalidade principal das avaliações é ajudar os educadores a planejar a continuidade de seu trabalho, ajustando-o ao processo de seus alunos, buscando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e a autonomia – e nunca de qualificar os alunos. (BRASIL, 2000, P.57)

Diante dos dados expostos, acredita-se na positividade desta proposta, agregando valores e sentidos que ancorarão a formação de personalidade destes sujeitos, potencializando sua atuação cidadã e responsável na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante tais elucidações, é possível constatar que a escola é um espaço favorável para a transformação de um sujeito histórico e de deveres. O desenvolvimento e aplicação de projetos pedagógicos paralelos em parceria com o ensino de componentes curriculares, promovem experiência educativa criadora de valores, gerando impacto positivo quando empregadas em relações interpessoais e prática sociais.

Entretanto, reforça-se que para futuras aplicações de Temas Transversais por meio de projetos pedagógicos, faz-se necessário uma constância prática para que a aprendizagem se mostre significativa e que resultados apresentados sejam duradouros.

Trabalhar com crianças dos Anos Iniciais, no Ensino Fundamental, é contribuir para sua formação visando a integralidade do sujeito, por isso é tamanha a responsabilidade atribuída ao professor e às propostas pedagógicas direcionadas para esta faixa etária.

Percebeu-se com a aplicação da proposta quão imprescindível é o lúdico neste processo de formação do sujeito, pois de fato vem a ser um maior atrativo para compreensão dos conteúdos abordados, sendo possível o alcance de melhores resultados pedagógicos. A diversidade lúdica também é um fator condicionante para manter os alunos motivados e interessados, impulsionando-os para atuar ativamente em todo processo educacional.

Os temas abordados Violência, Inclusão Social e Higiene Pessoal foram assimilados de forma significativa pelos estudantes, devido à abordagem diversificada e por fazerem sentido a sua vida cotidiana. Os resultados mostram que ocorreu um aumento de quase 80% da apreensão do conteúdo após um conjunto de aulas expositivas e participativas. Entretanto, esse efeito sofreu redução na medida que o tempo foi espaçado e novos conteúdos foram conduzidos. Dá-se então a necessidade de planejar a continuidade de práticas pedagógicas contextualizadas, permitindo ao alunado um

tempo maior de contato, discussão e reflexão de suas ações em seu cotidiano.

Torna-se perceptível, que enquanto o tema era trabalhado pontualmente, a partir de variadas metodologias lúdicas, foi conseguido uma melhor absorção das mensagens, porém, ao afastar-se um pouco da aplicabilidade prática do tema Violência, houve um certo esquecimento dos conceitos que foram ressignificados por meio das atividades executadas anteriormente.

Os resultados obtidos concluem que o reforço em torno de Temas Transversais precisa ser enfatizado no cotidiano da escola. Desta forma, os alunos podem utilizar, valorizar e potencializar a aplicação do diálogo como forma eficaz de comunicação, reivindicação de direitos, protestos, insatisfações, e não usando a violência como forma de demonstração de suas insatisfações.

Por meio dos posicionamentos dos estudantes constatou-se previamente conceitos e opiniões a respeito dos temas, tornando mais fácil a condução da proposta por entender onde se encontravam as fragilidades que precisavam ser trabalhadas. Ao contextualizar os temas e solicitar constantes interpretações, posicionamentos e juízo de valor, foi possível desenvolver com essa proposta um protagonismo do sujeito, que a partir das discussões pôde tomar para si sua formação e construção de identidade. Enfatizando a perspectiva vygotskyana, se estabelece um parecer acerca de que é educando a criança de forma contextualizada que colheremos um adulto mais coerente e consciente de seus atos.

Conclui-se, portanto, que as enunciações e os Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural e Saúde aqui explanados, apontam a viabilidade em auxiliar a formação do sujeito, orientando-o para ir ao encontro de uma prática ética, cumprindo com seu papel de cidadão responsável por si mesmo e por seus pares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Interações, brincadeiras e valores na Educação Infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARAÚJO, João Roberto de. **Ensinar a paz: ensaio sobre educação emocional e social**. Ribeirão Preto, SP: Inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética – Volume 8 / Secretaria de Educação Fundamental**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde – Volume 9 / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

LIRA, Bruno C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

NOVA ESCOLA. **O dia a dia do professor: como se preparar para os desafios da sala de aula**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: Teoria e Prática**. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.

TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. A. **Atividades lúdicas para viver em harmonia**. São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção encanto jovem). Tradução Cristina Paixão Lopes.

UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI – 8ª ed. – São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2003.

UR, Penny. **A Course in English Language Teaching**. 2nd Ed. New York: Cambridge University Press, 2012.

VYGOTSKY, Liev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

[1] Tradução das autoras.

[2] Música infantil encontrada em pesquisas realizadas no Youtube, fazendo parte do canal “Turminha do Tio Marcelo”.

[3] Coautor dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Temas Transversais.

*CATARINA BARROS - Aluna do curso de Pedagogia (8º Período), bolsista do Projeto Semente de Iniciação Científica – PSIC oferecidos pelo Centro Universitário CESMAC. Email: cathbarros@hotmail.com .

**ROSIANE MARIA BARROS SANTOS - Assistente Social e Pedagoga, Mestre em Educação pela UFAL, professora do Curso de Graduação de Pedagogia – Centro Universitário CESMAC, orientadora do Projeto Semente de Iniciação Científica – PSIC ofertado pelo Centro Universitário CESMAC. Email: ralunos@hotmail.com .